

Garimpeiros agridem índia e ameaçam Davi Ianomami

Lula Marques - 31. jan. 89

Da Reportagem Local

Quatro garimpeiros armados agrediram e tentaram sequestrar, na última segunda-feira, no centro de Boa Vista (RR), a índia Júlia Makuxi, 25, seis filhos, tentando forçá-la a dizer onde se encontravam os líderes indígenas Davi Ianomami, Prêmio Global 500 da ONU por defender a preservação da Amazônia, e Gilberto Makuxi, marido de Júlia. Ela disse ontem à Folha que teve hemorragia em plena rua e suspeita ter tido um aborto, por causa das agressões.

Segundo Júlia Makuxi, os garimpeiros disseram-lhe que estão procurando Davi Ianomami e Gilberto Makuxi por causa da campanha que fazem para a retirada dos garimpeiros das terras indígenas em Roraima. Acrescentou que só conseguiu livrar-se dos garimpeiros por causa da intervenção de pessoas que se encontravam nas imediações do escritório da Varig em Boa Vista.

Somente ontem, no início da noite, a Fundação Nacional do Índio (Funai) deu permissão a Davi Ianomami para viajar a Altamira como

convidado para o encontro de líderes indígenas. A liberação foi dada pelo superintendente do órgão, coronel Ailton Alcântara, depois que o governo federal recebeu telefonemas e mensagens da Organização das Nações Unidas e de entidades internacionais. O avião que seguira para a aldeia Demini (AM), onde se encontrava Davi, voltou vazio para Boa Vista (RR) porque o índio havia sido proibido de viajar a Altamira sob pena de punição. Davi viaja hoje à tarde para o encontro.

Esta é a segunda vez em menos de um ano que Júlia —uma das mais destacadas líderes indígenas da Amazônia— é agredida. No ano passado, pistoleiros tentaram invadir a sua casa e agrediram sua filha Jucerlânia, 9.

Júlia viajou ontem à noite de Boa Vista para Altamira (PA) para participar do encontro de indígenas e ecologistas da Amazônia, com a presença de observadores do governo federal, de entidades internacionais e de pelo menos 200 enviados especiais da imprensa brasileira e do exterior. (Dermi Azevedo)

Quem é o índio Davi Ianomami

Da Redação

O líder dos índios ianomamis, Davi Kopenava Ianomami, 32, recebeu o prêmio Global 500 do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente no último dia 31 de janeiro. Ao receber o prêmio, com o rosto pintado de urucum, Kopenava afirmou que haverá um conflito entre os oito mil ianomamis e os 45 mil garimpeiros, caso estes últimos não sejam retirados da região localizada na fronteira da Venezuela com os Estados do Amazonas e Roraima.

Kopenava diz que a presença dos garimpeiros ameaça os ianomamis de extinção. Ele considera um erro o projeto do governo de setorizar em 19 áreas descontínuas as terras dos ianomamis, pois impediria a ação dos grupos da nação e dificultaria a manutenção do verde da região.



O índio e ativista Davi Ianomami, no dia em que recebeu o Prêmio Global 500 da Organização das Nações Unidas